

**PONTO  
DE VISTA**Luiz Antônio  
Soares**Esquema diabólico**

O governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, decidiu assumir corajosamente a tutela dos índios de Ibirama — concentrados no Posto Duque de Caxias — apoiado em grave denúncia contra empresários daquela região.

No fundo, no fundo, a mesma encrenca de sempre: o branco a explorar a ignorância do bugre.

Funciona assim:

Comerciantes e industriais passam um bom período a vender fiado para os índios ou a lhes emprestar dinheiro. De repente, através de um esquema diabólico, tudo planejado, começam as pressões. Os índios, sem terem como pagar, apelam à Funai pedindo licença para cortar madeiras da reserva e pagar assim as suas contas. Entra ano, sai ano, é sempre a mesma sistemática.

Acontece que o expediente agride duas frentes muito importantes: a necessidade de preservar os recursos ecológicos, violentados há mais de um século e o imperioso dever que tem a sociedade de aculturar o índio, orientando-o adequadamente para explorar suas terras de forma correta.

Estimulado a ganhar dinheiro fácil com a venda de madeiras, os índios não se apegam ao gosto pela agricultura e outras atividades que lhes exigiriam o labor cotidiano. Viram vadios, acomodam-se e vão levando assim, enquanto a manobra persiste.

A partir desta semana o IBDF e a Fatma, a pedido do governo, deslocam contingentes de fiscalização para aquela área, garantindo que não sai mais uma tora da reserva indígena. Os credores terão de cobrar seus haveres por outros meios e certamente não vão encontrar muita facilidade para explicar à sociedade do Vale do Itajaí que tipo de mercadorias e serviços andaram transferindo aos bugres para gerar uma dívida estimada em 116 milhões de cruzelros.

Outra coisa: se os empresários têm consciência dos malefícios causados pela devastação e sabem que a derrubada das reservas florestais na região do Posto Duque de Caxias está proibida, certamente não andaram dando crédito aos índios contando com tais recursos.

Se contaram com isso, "entraram bem". O governo pretende fazer "parar a gaita", exigindo que a partir de agora, na região de Ibirama, todos dançam miudinho como manda a lei.

A propósito: o deputado Alvaro Corrêa revela que numa das suas incursões àquela área ficou perplexo diante do festival de automóveis, bicicletas e bens supérfluos vendidos às famílias indígenas ali agrupadas, em volumes e quantidades aquém das suas posses e em visível intenção de ludibriar a boa fé de um contingente social que beira as raias do simplório.

Gente danada!

**PALANQUE**

Tempos complexos: agora que o deputado Paulo Maluf aceita as diretas já, quem não as quer, por nada deste mundo, é o candidato aliancista Tancredo Neves. Conclusão: nem a um nem a outro jamais importou o sistema de escolha. A ambos o que sempre interessou e continua a interessar é o poder. Há de chegar o dia em que o povo, legitimamente convocado para as urnas, saberá dar sua resposta a todos os que, neste grave momento da vida nacional, tentam ludibriá-lo com maléficos e mineirismos. ★ ★ ★ Do circunstante, quando ouviu a notícia de que o presidente Figueiredo indicou o nome do deputado malufista Adhemar Ghisi para o Tribunal de Contas da União, abrindo uma brecha para a subida do suplente Fernando Bastos, da Frente Liberal: "— Tá tudo tancredado". ★ ★ ★ Nem a avançada idade de um paciente acidentado (76 anos) impediu que um hospital de Blumenau o devolvesse sem amparo à sua residência de onde a família, surpresa e revoltada, o acompanhou de volta ao hospital para exigir radiografias e outras providências. No mínimo para estancar o sangue que o homem expelia pelo nariz e pela boca. Depois a imprensa é que é sensacionalista...